

TROCA-TRILHOS | “ESTAÇÕES”

Estação 1: Moinhos Novos da Tramaga

Autores: António silva

Sabias que...

Os moinhos mais antigos datam do séc XIII e constam numa carta escrita em 1256 pelo rei Afonso III .

Numa descrição da Ribeira do Sor feita em 1758 são mencionados cerca de 10 moinhos, apenas 3 situados na ribeira, estes que possivelmente são os que observamos hoje.

O moinho em questão localiza-se na margem do rio Sor e já foi frequentado por dezenas de moleiros que produziam farinha para os frequentadores.

Apesar de ser antigo é apelidado de “novo” pois foi o último a ser feito de todos os que se localizam entre a sobreira e o tramagal, para além dos moinhos o local também era bastante recomendado para a prática de pesca desportiva pois ao seu lado «existe um formidável pego, sempre com grande abundância de peixe, e onde se faz a passagem do rio para a outra margem por uma peleia suspensa em cima das rochas».

Estação 2: Salgueiro

Autores: Matilde Luz

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

O salgueiro, chorão ou *Salix* tem uma grande utilidade medicinal devido ao seu potencial para tratamentos oncológicos, o salgueiro contém salicina que tem as características de anti-inflamatório e de coagulação utilizadas na aspirina.

Mesmo plantado ao contrário, o salgueiro cresce na mesma, daí ser associado à ideia de imortalidade.

Para além destas duas características, também funciona como uma barreira de vento nas áreas de cultivo, sendo um despoluidor de água e uma importante matéria prima na produção de vime, bastante abundante nesta zona.

Estação 3: Sobreiro

Autores: Rafael Guilherme

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

A mancha florestal de Sobreiros abundante no concelho de ponte de sor sempre contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento económico, sistema agro-pastoril e para indústria corticeira, sendo a “principal atividade transformadora do local”

durante o séc.XIX a posição geográfica de ponte de sor, já anexada a Montargil e Galveias, estrategicamente situada entre Lisboa, as Beiras e o Alentejo fez com que a indústria corticeira se desenvolvesse a um ritmo extraordinário, e se tornasse uma das maiores fontes de rendimento.

De modo a homenagear este património, o maior mosaico do mundo em rolhas de cortiça está em exposição em Ponte de Sor no Centro de Artes e Cultura, e por sua vez decidimos incluir o Sobreiro numa das estações, por estar tão presente na história da nossa cidade.

Sabias ainda que...

Um dos sobreiros mais velhos do mundo encontra-se em Montargil, no concelho de Ponte de Sor, tem mais de 500 anos de idade e nunca foi descortçado.

Estação 4: Ponte Velha

Autores: Afonso Rocha

A Ponte Velha, em Ponte de Sor, mais conhecida por Ponte dos Mouros, é uma edificação contemporânea construída em 1823 durante o reinado de D .

Esta ponte servia como ligação entre Ponte de Sor e a vila de Galveias através de estradas que hoje em dia apenas são visíveis as lajes junto ao monumento.

Apesar da não haver muita informação disponível sobre este monumento decidimos formar uma estação pois o ecossistema em si tem muitas espécies variadas o que cria toda uma atmosfera.

Estação 5 : Ponte do Rio Sor

Autores: João Santos

O Rio Sor acaba por estar presente na origem do nome da cidade e deve-se à existência da ponte romana sobre a Ribeira do Sor, sendo esta o ex-libris do município.

Pela ponte oitocentista passa o rio Sor que nasce no Alentejo, na freguesia de Alagoa, passa na cidade de Ponte de Sor, na freguesia de Montargil e na freguesia de Tolosa.

Ao longo do seu curso recebe vários afluentes, é interrompido pela Barragem de Montargil e, na freguesia do Couço, junta-se ao rio da Raia onde formam o rio Sorraia

Estação 6 : Geologia

Autores: André Simões

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Ao longo do nosso percurso, cruzamo-nos com diferentes tipos de rochas sendo elas de pequeno porte como areias, arenitos e argilas e de maior porte como conglomerados. Na ponte dos Mouros encontramos conglomerados, fazendo eles parte de um conjunto de rochas sedimentares chamadas de blocos de blocos.

Estas rochas foram depositadas junto à ponte pois a ribeira não tinha força suficiente para as transportar. Aqui na Zona Ribeirinha encontramos patos bravos como espécie aquática predominante e choupos a darem sombra. São árvores geralmente altas e sempre junto a rios e ribeiras.

MEMÓRIA DESCRITIVA

No âmbito da disciplina de Cidadania foi proposta a opção de se realizar um dos projetos apresentado no site do Eco-Escolas. Depois do ensino online o projeto mais apelativo foi o do Eco-Trilhos, por ser realizado ao ar livre e por si só permite-nos contar a história da nossa cidade.

Por forma a trabalhar a Flexibilidade Curricular foi apresentado o projeto a todos os professores da turma de modo que se pudesse envolver as disciplinas na realização do Eco-Trilhos. Deste modo, houve a participação das disciplinas de Filosofia, Biologia-Geologia e Educação Física.

Deste modo, foi possível refletir sobre a sustentabilidade, explorar a biodiversidade da nossa cidade e realizar atividade física.

Houve um envolvimento constante dos alunos no trabalho de forma a explorar ao máximo cada uma das estações e permitir uma melhora na interrelação entre a turma.

O nome Troca Trilhos surgiu pois é criada uma ligação entre a história da nossa cidade, o apelo à preocupação pelo meio-ambiente e proteção da biodiversidade e o convívio entre a turma.

LINK DO TRILHO

<https://goo.gl/maps/2KBNpcPy8iKKvxGD6>

